

## VERMINOSE OVINA

ARO, Daniele Torres

POLIZER, Kassiane Aparecida

BELUT, Danila Salomão

DE ALMEIDA, Carolina Rezende

DO AMARAL, Luciane Custódio

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP  
FAMED – FAEF, UNITERRA

NEVES, Maria Francisca

RODRIGUES, Rodrigo

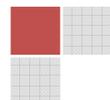
Professores da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – SP  
FAMED – FAEF, UNITERRA

### RESUMO

O parasitismo por nematóides gastrointestinais se constitui em uma das principais enfermidades de ovinos sendo causa da redução de produtividade e da mortalidade. Este experimento foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a incidência destes parasitas em ovinos através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Foram utilizados 14 ovinos adultos da Fazenda Experimental da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça e através dos resultados dos exames coprológicos pôde-se observar que 71% dos animais examinados estavam infectados por Trichostrongídeos, mostrando considerável suscetibilidade dos animais.

### ABSTRAT

Gastrointestinal parasitism by nematodes is one of the main diseases in ovine, being the reason of reduction in productivity and increase of mortality. This experiment was developed



with the goal of evaluating the incidence of parasites sheep through the counting of eggs by feces gram (EPG). Thereby 14 adult sheep from the Medical School of Veterinarian and Zootecnic of Garça Experimental Farm and through the results of the coprologic exams it was observed that 71% of the animals examined were infected by thrichostrongylidae, showing a considerable susceptibility of animals.

## 1. INTRODUÇÃO

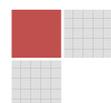
As infecções por nematóides gastrointestinais têm-se constituído no principal entrave à expansão da ovinocultura no Estado de São Paulo, sendo um dos maiores problemas enfrentados na criação de ovinos (AMARANTE, 2004).

Normalmente os ovinos são criados em pequenas áreas e com superlotação, fazendo com que o alto índice de larvas nas pastagens seja uma fonte de constante contaminação. Mesmo quando criados extensivamente as parasitoses gastrointestinais podem tornar-se um grande problema quando associada à subnutrição, erros de manejo e ineficiência dos anti-helmínticos (SOTOMAIOR et al., 1998).

Segundo Amarante (2004) a redução de produtividade e de mortalidade está ligada diretamente ao problema de veminose destes animais. Os prejuízos são mais acentuados no período de inverno e no início da primavera associados ao período de periparto e à condições precárias de alimentação, comuns nessa época (Amarante, 2004).

Dos parasitas de ovinos, a espécie *Haemonchus contortus*, destaca-se por encontrar-se em primeiro lugar na ordem de prevalência e de patogenicidade não só no Estado de São Paulo, mas em todo o território nacional. Em segundo lugar aparece a espécie *Trichostrongylus colubriformis*, mas na maioria das vezes as infecções são mistas sendo comum o parasitismo por espécies de *Cooperia spp*, *Oesophagostomum spp* e *Strongyloides papillosus* (AMARANTE, 2004).

O *H. contortus* é um parasita hematófago do abomaso de ovinos e causa anemia severa que se manifesta por palidez das mucosas e edema da região submandibular, vulgarmente conhecido como papeira. O *T. colubriformis*, *C. curticei* e *Strongyloides spp* são parasitas do intestino delgado e em altas infecções causam



enterite severa. O *O. columbianum* é outra espécie merecedora de destaque devido a sua grande patogenicidade causando uma enfermidade aguda causada pelas larvas histotróficas que se localizam no intestino delgado e grosso onde causam a formação de nódulos (AMARANTE, 2005).

Geralmente as infecções por parasitas são mistas causando um somatório dos efeitos patogênicos de cada uma das espécies que parasitam os animais. Em consequência desse parasitismo, os principais sinais clínicos apresentados pelos ovinos são anemia, edema submandibular, diarreia e inapetência. Por outro lado, é importante ressaltar que os animais infectados apenas por *H. contotus* podem apresentar fezes com consistência normal (AMARANTE, 2005).

A técnica mais utilizada para o diagnóstico de helmintoses em ruminantes é a técnica de McMaster (WHITLOCH, 1948) e segundo KRZYZANIAK (2003) a partir de 500 ovos por grama de fezes aconselha-se a administração de anti-helmínticos. Assim, trabalhos que correlacionem esta técnica de diagnóstico, medidas adequadas de manejo e aspectos nutricionais seriam de grande valia para a ovinocultura nacional, a fim de torná-la mais eficiente.

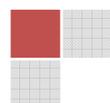
## 2. OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo analisar amostras de fezes de ovinos e detectar os principais nematóides presentes nestes animais.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Fazenda experimental da Faculdade de Veterinária e zootecnia de Garça (FAMED), no setor de criação de ovinos.

Foram utilizados 14 ovinos adultos, sendo um macho e 13 fêmeas da raça Suffolk. Estes animais receberam anti-helmíntico (Fembendazole – dose 5 mg/kg VO) um mês antes do experimento realizado em setembro de 2005.



Para os exames coprológicos, as fezes foram colhidas diretamente do reto de cada animal e foram transportadas para o Laboratório de Nematologia em sacos plásticos devidamente identificados.

As contagens de ovos de nematóides por grama de fezes (OPG) foram realizadas em câmara de McMaster conforme a técnica preconizada por Whitloch (1948).

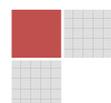
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados dos exames coprológicos pode-se observar que apesar de terem sido vermifugados um mês antes do experimento, 71% dos animais estavam infectados por Trichostrongilídeos (Tabela 1). Este resultado concorda com os dados de Amarante (2004) que verificou que Trichostrongilídeos (*Haemonchus*, *Oesophagostomum*, *Cooperia*, *Trichostrongylus*) são os principais parasitas de ovinos.

O aparecimento de parasitas um mês após a administração do anti-helmíntico mostrou que a droga utilizada não teve uma ação efetiva sobre os parasitas sugerindo uma possível resistência ao medicamento. De acordo com Amarante (2004) o aparecimento de populações de nematóides com resistência aos anti-helmínticos tem dificultado a profilaxia das helmintoses em ruminantes.

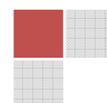
Dos 14 animais examinadas 10 estavam parasitados, e destes, três animais apresentaram OPG igual e maior que 500 (500, 500, 800 OPG) e de acordo com KRZYZANIAK (2003) a partir de 500 ovos por grama de fezes deve-se administrar anti-helmínticos aos animais, assim estes animais foram vermifugados.

Outra hipótese para a presença de parasitas após a vermifugação seria a alta infestação do local de criação destes animais com larvas infectantes, exigindo medidas de manejo para controlar os parasitas no meio ambiente. Amarante observou que uma fase da vida destes parasitas é livre na pastagem podendo atingir altos níveis dificultando o controle da verminose nos animais.



**Tabela 1.** Dados da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) de ovinos adultos naturalmente infectados por nematóides. Garça, SP.

Número do Animal	OPG	Helminto encontrado
01	300	<i>Trichostrongilídeos</i>
02	800	<i>Trichostrongilídeos</i>
04	500	<i>Trichostrongilídeos</i>
05	0	–
06	200	<i>Trichostrongilídeos</i>
07	0	–
08	0	–
09	500	<i>Trichostrongilídeos</i>
10	0	–
11	300	<i>Trichostrongilídeos</i>
12	100	<i>Trichostrongilídeos</i>
15	300	<i>Trichostrongilídeos</i>
16	400	<i>Trichostrongilídeos</i>
18	300	<i>Trichostrongilídeos</i>



## 5. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que:

- \_ o anti-helmíntico utilizado não teve atividade prolongada;
- \_ a presença de parasitas um mês após a vermifugação pode ser devido a uma possível resistência dos parasitas a droga utilizada ou a grande infestação do meio ambiente por larvas infectantes;
- \_ apenas o Teste de McMaster não permitiu identificar as espécies de Trichostrongilídeos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

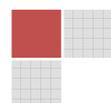
AMARANTE, A. F. T. Controle da Verminose Ovina, **Revista CFMV Suplemento Técnico**. São Paulo, ano 11, n, janeiro a abril, 2005. Disponível em:

(<http://www.cfmv.org.br/rev34/tecnic15.htm>). Acesso em 17 out. 2005.

AMARANTE, A. F. T. Controle da Verminose Gastrointestinal no Sistema de Produção de São Paulo, **I Congresso Brasileiro de Especialidades em Medicina Veterinária**. Paraná, 2004. Disponível em:

([http://www.equalis.com.br/artigos/pr\\_verminose.pdf](http://www.equalis.com.br/artigos/pr_verminose.pdf)). Acesso em 17 out. 2005.

WHITLOCK, A. V. Some modifications of the McMaster helminth eggs; counting technique and apparatus. **Journal Hekminthology**, v. 29, p. 177-180, 1948.



KRZYZANIAK, E. L. **Apostila de Parasitologia: Exame Parasitológico**. Marília: Universidade de Marília, 2003. 12 f. Apostila.

SOTOMAIOR, C. S.; THOMAZ-SOCCOL, V. Estudo do Tipo de Hemoglobina Como Auxiliar na Seleção de Ovinos Resistentes e Susceptíveis aos Helmintos Gastrointestinais, **Arch. Vet. Scienc.** ano 3, vol. 1, pág 51-55, 1998. Disponível em: (<http://calvados.c3sl.ufpr.br/veterinary/viewarticle.php?id=19&layout=abstract>). Acesso em 17 out. 2005.

